

Manoela Medeiros

Concerto a Céu Aberto

18.09.2020 - 14.11.2020

[PT]

A janela é uma entrada transparente. É uma abertura numa parede de matéria que deixa entrar o ar, a luz da lua e do sol, as cores do mundo, a escuridão da noite. A janela é onde se encontram e se cruzam fora e dentro, unidos dois mundo e os seus elementos. O vento estremece o vidro da janela. Os riscos das gotas de chuvas. Passando, podemos ver através da janela uma cena doméstica íntima. À mesma janela, outra pessoa olha para fora.

A palavra inglesa “window” (janela) deriva do islandês antigo vindr, <vento>, e auga, <olho>. O olho-vento era “originalmente um mero buraco na parede protegido por ramos ou uma cortina exposto ao vento”(Barnhart, 883). Ao longo dos séculos a abertura da parede foi protegida ou enchida com mármore, alabastro, papel de arroz ou, por vezes, finos painéis de mica como substitutos do vidro. Quando começaram a abrir e fechar, as janelas contribuíram para a regulação do calor, da luz e do ar e adquiriram o significado de um intervalo de tempo no qual algo pode ocorrer.

Na orquestra “*Concerto a céu aberto*”, cada trabalho é como uma janela que conecta o ambiente exterior e interior criando novas imagens ressonantes no espaço.

Manoela Medeiros (1991, Rio de Janeiro, Brasil)

Vive e trabalha entre França e Brasil.

A artista estudou na EAV Parque Lage (Rio de Janeiro, 2009 e 2015) e na École des Beaux Arts (Paris, 2012). Manoela participa ativamente em várias exposições e residências. As suas exposições individuais incluem: *L'être Dissout Dans Le Monde*, Chloé Salgado (Paris, 2019), *Poeira Varrida*, Fortes D'Aloia & Gabriel (São Paulo, 2017); *Falling Walls*, Double V Gallery (Marseille, 2017), *Instruções para construção de uma Ruína*, Casamata (Rio de Janeiro, 2016). Destacam-se as exposições coletivas e prémios: *Espaces Témoins*, Praz-Delavallade (Paris, 2018), *Pipa Prize*, MAM (Nominée, Brésil, 2018), *Vivemos na melhor cidade da América do Sul*, Fundação Iberê Camargo (Porto Alegre, 2018), *67ème prix Jeune Création*, Thaddaeus Ropac (Pantin, 2017), *62ème Salon de Montrouge*, Le Beffroi (Montrouge, 2017); *Hallstatt*, Fortes D'Aloia & Gabriel (São Paulo, 2016); *In Between*, Bergamin & Gomide (São Paulo, 2016), *11o Abre Alas*, A Gentil Carioca, (Rio de Janeiro, 2015); *Quarta-feira de cinzas*, EAV Parque Lage (Rio de Janeiro, 2015); *Verbo*, Vermelho (São Paulo, 2015). Among hers residencys: *Cité Des Arts* (Paris, 2019-2018), *Pivô* (São Paulo, 2018), *FAAP* (São Paulo, 2017). É co-fundadora do espaço *Átomos* (Rio de Janeiro, Brasil).

Manoela Medeiros

Concerto a Céu Aberto

18.09.2020 - 14.11.2020

[EN]

The window is a transparent entrance. It's an opening on a wall of matter that lets the air in, the light of the moon and the sun, the colours of the work, the darkness of the night. The window is where two worlds and their elements meet and cross, outside and inside. The wind shudders the glass of the window. The scratches of the raindrops. Passing by, we can see through the window an intimate domestic scene. By the same window, another person looks outside.

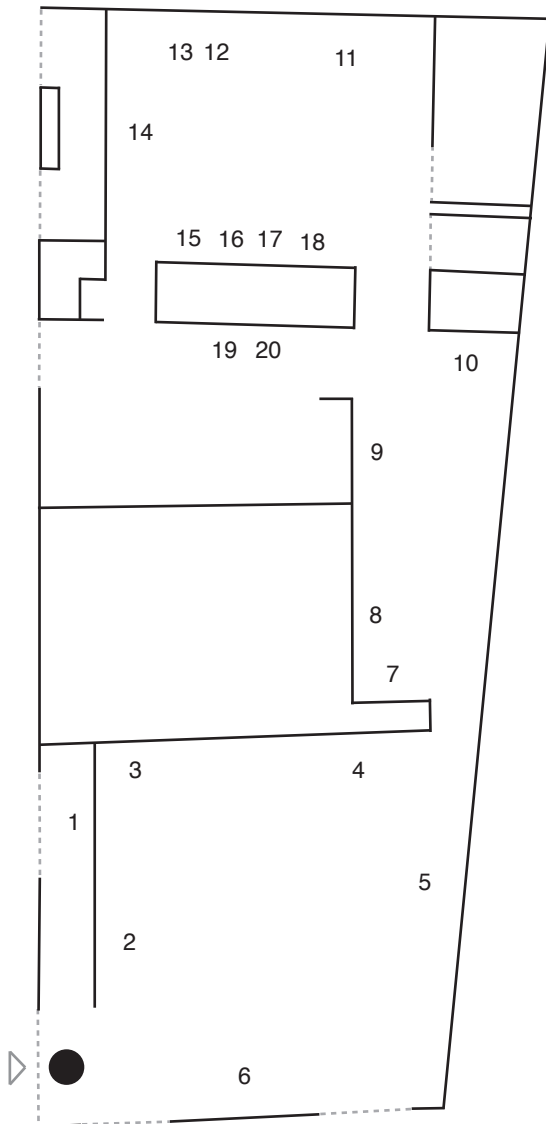
The English word, "window", derives from the ancient Icelandic *vindr*, <wind>, e *auga*, <eye>. The eye-wind was "originally a mere hole on the wall protected by branches or a curtain exposed to the wind" (Barnhart, 883). Throughout the centuries, the opening of the wall was protected or filled with marble, alabaster, rice paper or, sometimes, thin panels of mica as substitutes of glass. When the windows started to open and to close, it contributed to a regulation of heat, light and air, and gained the meaning of a time interval in which something may occur. In the orchestra of "*Concerto a céu aberto*" [open air concert], each work is like a window that connects the exterior and interior environment creating new images that resonate in space.

Manoela Medeiros (1991, Rio de Janeiro, Brazil)

Lives and Works between France and Brazil.

She studied at EAV Parque Lage (Rio de Janeiro, 2009 and 2015) and École des Beaux Arts (Paris, 2012). Manoela actively participates in various exhibitions and residences. Her solo exhibitions includes: *L'être Dissout Dans Le Monde*, Chloé Salgado (Paris, 2019), *Poeira Varrida, Fortes D'Aloia & Gabriel* (São Paulo, 2017); *Falling Walls*, Double V Gallery (Marseille, 2017), *Instruções para construção de uma Ruína*, Casamata (Rio de Janeiro, 2016). Among her collective exhibitions and prizes: *Espaces Témoins*, Praz-Delavallade (Paris, 2018), *Pipa Prize*, MAM (Nominée, Brésil, 2018), *Vivemos na melhor cidade da América do Sul*, Fundação Iberê Camargo (Porto Alegre, 2018), *67ème prix Jeune Création*, Thaddaeus Ropac (Pantin, 2017), *62ème Salon de Montrouge*, Le Beffroi (Montrouge, 2017); *Hallstatt*, Fortes D'Aloia & Gabriel (São Paulo, 2016); *In Between*, Bergamin & Gomide (São Paulo, 2016), *11o Abre Alas*, A Gentil Carioca, (Rio de Janeiro, 2015); *Quarta-feira de cinzas*, EAV Parque Lage (Rio de Janeiro, 2015); *Verbo*, Vermelho (São Paulo, 2015). Among hers residencys: *Cité Des Arts* (Paris, 2019-2018), *Pivô* (São Paulo, 2018), *FAAP* (São Paulo, 2017).

She also is co-founder of the space *Átomos* (Rio de Janeiro, Brazil).

**1.***Ruína #5, 2020*

Técnica mista sobre tela
[Mixed media on canvas]
100 x 73 cm

2. 3. 4. 5. 6.*Concerto a céu aberto, 2020*

Prata metálica sobre vidro e
alumínio
[Metallic silver on glass and
aluminium]
Dimensões variáveis
[Variable dimensions]

7.*Lever du soleil, 2020*

Gesso [Plaster]
30 x 40 cm

8.*Coucher du soleil, 2020*

Gesso [Plaster]
30 x 40 cm

9.*Continente #1, 2020*

Fragmentos de paredes de
ruínas abandonadas, gesso
[Abandoned ruins Wall
fragments, plaster]
30 x 40 cm

10.*Eclipse, 2020*

Cimento e escavação na
parede
[Concrete and excavation on
the wall]
117 x 27 cm

11.*Ruína #1, 2020*

Técnica mista sobre tela
[Mixed media on canvas]
80 x 60 cm

12.*Ruína #2, 2020*

Técnica mista sobre tela
[Mixed media on canvas]
80 x 60 cm

13.*Ruína #3, 2020*

Técnica mista sobre tela
[Mixed media on canvas]
80 x 60 cm

14.*Ruína #4, 2020*

Técnica mista sobre tela
[Mixed media on canvas]
116 x 81 cm

15. 16. 17. 18.*Continente #2, #3, #4, #5, 2020*

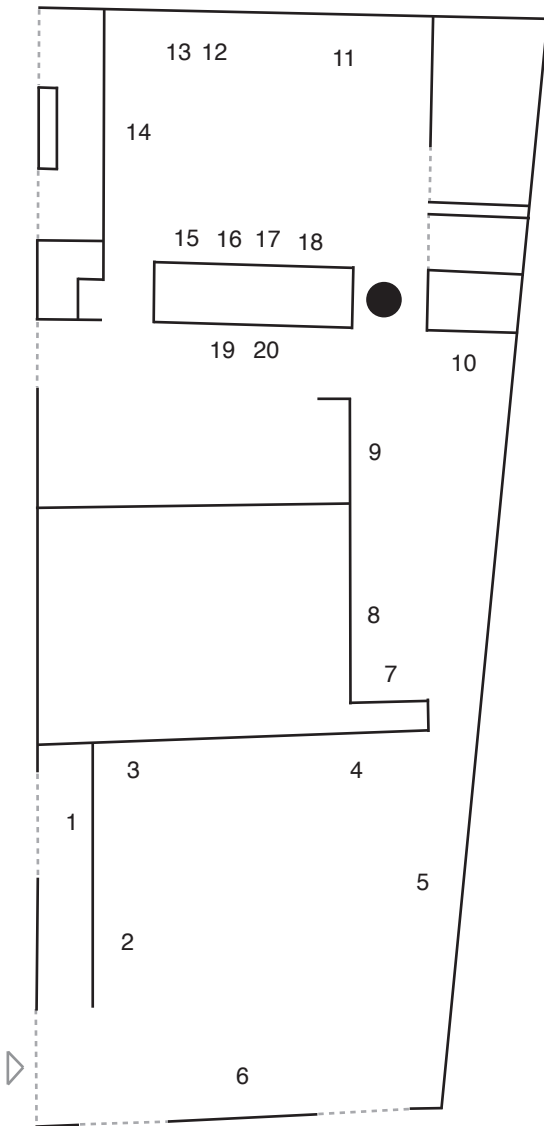
Fragmentos de paredes de
ruínas abandonadas, gesso
[Abandoned ruins Wall
fragments, plaster]
30 x 40 cm

19.*#1, 2020*

Cimento pigmentado sobre
linho
[Pigmented concrete on linen]
100 x 74 cm

20.*#2, 2020*

Cimento pigmentado sobre
linho
[Pigmented concrete on linen]
100 x 74 cm

**1.***Ruína #5, 2020*

Técnica mista sobre tela
[Mixed media on canvas]
100 x 73 cm

2. 3. 4. 5. 6.*Concerto a céu aberto, 2020*

Prata metálica sobre vidro e
alumínio
[Metallic silver on glass and
aluminium]
Dimensões variáveis
[Variable dimensions]

7.*Lever du soleil, 2020*

Gesso [Plaster]
30 x 40 cm

8.*Coucher du soleil, 2020*

Gesso [Plaster]
30 x 40 cm

9.*Continente #1, 2020*

Fragmentos de paredes de
ruínas abandonadas, gesso
[Abandoned ruins Wall
fragments, plaster]
30 x 40 cm

10.*Eclipse, 2020*

Cimento e escavação na
parede
[Concrete and excavation on
the wall]
117 x 27 cm

11.*Ruína #1, 2020*

Técnica mista sobre tela
[Mixed media on canvas]
80 x 60 cm

12.*Ruína #2, 2020*

Técnica mista sobre tela
[Mixed media on canvas]
80 x 60 cm

13.*Ruína #3, 2020*

Técnica mista sobre tela
[Mixed media on canvas]
80 x 60 cm

14.*Ruína #4, 2020*

Técnica mista sobre tela
[Mixed media on canvas]
116 x 81 cm

15. 16. 17. 18.*Continente #2, #3, #4, #5, 2020*

Fragmentos de paredes de
ruínas abandonadas, gesso
[Abandoned ruins Wall
fragments, plaster]
30 x 40 cm

19.*#1, 2020*

Cimento pigmentado sobre
linho
[Pigmented concrete on linen]
100 x 74 cm

20.*#2, 2020*

Cimento pigmentado sobre
linho
[Pigmented concrete on linen]
100 x 74 cm